

mento dentro do *cabido* de um mosteiro, junto de um altar¹; ha ainda um documento de 1253, mencionado nas *Dissertações chronologicas*, v, pag. 12, em que se falla de sepulturas em *igrejas*, mas aqui talvez se deva tomar esta palavra como synonyma de *mosteiro*; no mesmo caso está, creio eu, o documento de 1182 citado por Viterbo in *Elucidario*, I, s. v. *familiares*.

J. L. DE V.

Antas nos concelhos do Crato, Niza e Castello de Vide

Para corresponder ao convite feito no n.º 3 d'esta revista, relativamente a umas antas que se dizia existirem proximo de Flor-da-Rosa, entre Crato e Aldeia-da-Matta, tratei de apurar o que havia de verdade a tal respeito, obtendo os esclarecimentos que passo a referir.

Eram tres essas antas, mas presentemente só existe uma.

A primeira estava num sítio denominado Entre-as-Aguas, a noroeste de Flor-da-Rosa, de que distava um kilometro. Só restam d'ella duas pedras dentro de um espesso silvedo, onde é difficil penetrar.

A segunda ficava a sessenta metros, ao norte da estrada de Aldeia-da-Matta para Flor-da-Rosa, distante d'esta ultima povoação dois kilometros. Estava situada na courella ou terra do Torrico, dentro do couto de Valle-de-Figueira. Os unicos vestigios d'ella são muitas pedras miudas ou fragmentos de granito.

A terceira é a unica que tem ficado incolume até hoje. Distará apenas um kilometro de Aldeia-da-Matta e uns quinhentos metros, para Sul, do caminho já referido, e está situada no couto dos Pucarrinhos, pertencente ao Sr. João Manuel Gouveia. É enorme, e considerada a maior das antas que ha por esta parte do Alemejo-Norte.

O seu perimetro, internamente, mede 14^m,31, junto da base, havendo entre esta e o pavimento exterior uma grande differença de nível, o que alguns attribuem, não a quaesquer explorações scientificas para o estudo da archeologia prehistorica, mas sim ao preconceito, mantido pela tradição popular, de existir alli uma mina ou *thesouro escondido*, que a todo o custo convinha desentranhar da terra.

¹ Este documento e o do anno de 1286 vem tambem referidos no opusculo do Sr. Caldas.

O fosso, porém, aberto para o lado de Flor-da-Rosa, e protegido por quatro grandes pedras, estabelece com plausibilidade a presumpção de que pouco mais ou menos sempre assim se tem conservado, por isso que parece destinado a evitar um desabamento.

Das sete pedras verticaes de que consta a anta, a maior, vista do lado de Aldeia-da-Matta, exteriormente apenas mede 1^m,70, ao passo que da parte de dentro mede 3^m,20, sendo, portanto, de 1^m,50 aquella differença de nivel, ou mais ainda, porque a base do *pôço* não é plana, mas concava.

A pedra horisontal mede de comprimento 4^m,50 e na sua maior largura 3^m,42, e assenta só em tres das pedras verticaes.

Pela incompleta descripção que fica feita, infere-se que a *Anta de Aldeia-da-Matta* não é certamente das que menos interesse deve despertar aos archeologos do nosso país.

Alem de outras antas no concelho do Crato, consta-me que ha uma no couto do Madraço, a Sudoeste da villa do Crato, duas em Vallé-do-Freixo, a Sueste, um pouco a deante da estação do Crato, e outra na tapada do Currial, a Leste.

Um exemplar, em magnifico estado de conservação, é tambem a *Anta de S. Gens*, na folha da Ceiceira, freguesia de Nossa Senhora da Graça de Niza, distando d'esta ultima villa uns oito kilometros e da de Gafete quatro a cinco kilometros. Fica proximo da capella de S. Gens, a pequena distancia, para poente, do caminho de Nisa para Gafete, e a Norte da ribeira do Sor.

Nas immediações do lazareto de Castello-de-Vide ha uma outra anta, muito mais pequena do que a de S. Gens.

Não me consta que esta ultima tenha sido explorada, comquanto haverá vinte annos, estando aqui o Sr. José Victorino Damasio Ribeiro, filho do fallecido Carlos Ribeiro, fosse visitada por um archeologo, amigo d'aquelle cavalheiro.

Niza, Julho 1895.

JULIO BASSO.



«... o conhecimento de cousas varias e remotas da nossa pátria, em certo modo autoriza os homens, alem de os fazer sabios, e prudentes; e, se elle é das do reino em que nasceram, tanto é mais digno de louvar, quanto mais se estranha nam saber as cousas de casa, e ser peregrino na propria patria.»

G. ESTAÇO, *Várias antig. de Port.*, prol., § 12.